

**33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**  
**Educação no Brasil: o balanço de uma década**



**17 a 20 de outubro 2010 - Caxambu/MG**

Relatório

**Grupo de Trabalho 19 – Educação Matemática**

**1 – Identificação:**

- Coordenador: Marcelo Almeida Bairral (UFRRJ)
- Vice-Coordenadora: Fernanda Wanderer (UNISINOS)
- Comitê Científico: Maria Tereza Carneiro Soares (UFPR) e Suplentes: Regina Célia Grando (USF) e Dario Fiorentini (Unicamp)

**2 – Caracterização: Participantes e abrangência nacional**

Na 33ª Reunião, o GT congregou participantes de instituições públicas e particulares das cinco regiões do país, o que ratifica a sua abrangência e representatividade em âmbito nacional.

**3 – Relação entre o programado e o realizado na 33ª RA**

a) Sessões Especiais

O GT 19 participou, juntamente com os GTs 12 (Currículo), 16 (Educação e Comunicação) e 24 (Educação e Arte), das seguintes sessões especiais: **sessão 2** (Currículo e ensino: políticas educacionais e práticas cotidianas), **sessão 3** (Imagens e pesquisa: questões éticas, estéticas e metodológicas) e **sessão 4** (Produções culturais e redes de sociabilidades na educação). A sessão 4 ficou prejudicada pelo espaço físico destinado à mesma. A sala era pequena e sem refrigeração adequada.

b) Trabalho Encomendado

A sessão trabalho encomendado ocorreu na manhã do dia 19/10/2010. A temática discutida foi **Educação Matemática e Infância**. A pesquisadora convidada para promover o debate foi a Dr<sup>a</sup> Rosana de Oliveira (FE/UERJ).

Pelo quarto ano consecutivo o GT vem mantendo a dinâmica de trabalho encomendado, que consiste na eleição – na reunião do ano anterior – de uma temática a ser debatida. Definida a temática, os pesquisadores que nela trabalham, são convidados a produzirem textos que subsidiem a discussão durante os trabalhos do GT. Para isso, convida-se um pesquisador que estabelece um diálogo com os textos produzidos e que também coordena os debates. Os textos enviados são submetidos aos avaliadores *ad hoc* que, juntamente com a coordenação, seleciona os que serão debatidos. Os autores dos seis textos compareceram, voluntariamente, à reunião para participar do debate. Os textos submetidos e aprovados para a discussão foram:

**A motivação de um grupo de professoras da Educação Infantil disposto a discutir a Educação Matemática na infância**

Priscila Domingues de Azevedo  
Cármen Lúcia Brancaglioni Passos  
UFSCar

**Ideias estatísticas na educação infantil**

Antonio Carlos de Souza  
Celi Espasandin Lopes  
Universidade Cruzeiro do Sul - SP

**Habilidades quantitativo numéricas em crianças: interconexão de múltiplas variáveis**

Heloiza H. Barbosa  
UFSC/CED – EED

**Campo multiplicativo: Conhecimentos e saberes de três professores dos anos iniciais do ensino fundamental**

Mercedes Carvalho  
UFAL

**Mobilizações e (re)significações de conceitos matemáticos em processos de leitura e escrita a partir de jogos**

Cidinéia da Costa Luvison  
Regina Célia Grando  
Universidade São Francisco/USF

**A comunicação de ideias numa perspectiva de resolução de problemas – o desafio de ensinar matemática numa sala multisseriada**

Brenda Leme da Silva Mengali

Adair Mendes Nacarato  
Universidade São Francisco/USF

Todos os textos foram disponibilizados no site do GT para leitura prévia. Os participantes avaliaram a sessão como muito produtiva. Ao longo do debate foi ratificada a existência de uma lacuna de investigações na temática. Ficou evidente que a temática não trabalha apenas com a criança, mas com a formação de professores e com as questões curriculares. Nessa perspectiva inclui, também, a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Das pesquisas apresentadas foi detectada uma diversidade de abordagens teóricas e metodológicas, porém foi possível identificar certa aproximação das principais vertentes teóricas que foram: o trabalho colaborativo e a comunicação de ideias matemáticas. A leitura e a escrita foram dois aspectos observáveis nas investigações.

Os presentes sublinharam que a criança tem o direito de aprender matemática na Educação Infantil, todavia, essa matemática deve estar embebida em uma prática de ensinar e aprender que permita estabelecer diferentes formas de comunicação com a cultura infantil. Finalmente, ficou evidenciada a necessidade de aprofundar referenciais teóricos no campo da Educação Matemática e Infância, inclusive, estabelecer uma maior interlocução, principalmente, com os GT 7 e 13 da ANPEd.

#### c) Comunicações Orais

O GT 19 contou com 14 trabalhos aprovados para serem apresentados como comunicações orais. A coordenação do GT tem buscado agrupar esses trabalhos por temáticas. Assim, há um bloco de comunicações apresentadas, relacionadas a uma mesma temática e o debate de todas elas ocorre ao final. Há um entendimento de que essa dinâmica favorece uma discussão mais ampla sobre as temáticas apresentadas. Com a ausência do trabalho “*A análise de soluções dos alunos na formação de professores que ensinam matemática*”, o primeiro trabalho excedente foi apresentado. O GT contou também com dois pôsteres e houve um espaço durante a programação do GT para a apresentação dos autores. Os autores dos pôsteres estavam presentes.

#### d) Minicurso

O minicurso **Modelagem e Educação Matemática** foi ministrado pelo Prof. Dr. Jonei Cerqueira Barbosa (UFBA) com a colaboração da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreia Oliveira (UEFS). Os presentes avaliaram positivamente a qualidade do minicurso ministrado. Também, sublinharam a organização, a seriedade e o comprometimento dos ministrantes.

e) Processo de avaliação dos trabalhos submetidos

Houve também espaço para conversa e esclarecimentos com as representantes do comitê científico, na manhã do dia 19/10 (terça-feira). Ao contrário ao ano anterior, as representantes Maria Tereza Carneiro Soares (UFPR) e a suplente Regina Célia Grando (USF), ressaltaram a melhoria dos pareceres emitidos em 2010.

Uma prática existente no GT refere-se à consulta aos avaliadores *ad hoc* suplentes sobre o desejo de assumirem como titulares. Em 2010 a consulta aconteceu e somente um *ad hoc* não pode atuar, pois encontrava-se em pós-doutoramento.

f) Questões mais específicas do GT na 33ª Reunião

- Os presentes reiteraram como ponto positivo a diversidade de estados que se fizeram presentes com apresentação de comunicações e pôsteres em 2010.
- Destacou-se também o comprometimento dos participantes do GT, os quais têm comparecido às reuniões, mesmo sem apresentação de trabalho.
- Quanto ao Portal do GT na Internet, os presentes disseram que o conteúdo do mesmo atende às demandas dos participantes.

**4 – Programação para 34ª RA**

Os presentes aprovaram que o *minicurso* será de demanda induzida. As temáticas e os respectivos pesquisadores recomendados pelos presentes foram, por ordem de prioridade: Educação matemática inclusiva (Lulu Healy, UNIBAN/SP) e História oral (Vicente Garnica, UNESP/Rio Claro e Bauru).

Para a sessão *trabalho encomendado* os participantes decidiram manter a mesma dinâmica. O tema será “A Educação Matemática no Ensino Médio”. Os trabalhos deverão ser frutos de pesquisa que aprofundem discussões para o Ensino Médio sobre políticas

públicas, formação de professores, avaliação, livro didático, história, currículo etc. Será mantida a mesma dinâmica de submissão, avaliação e apresentação dos trabalhos na Reunião. No entanto, a sessão somente acontecerá nessa dinâmica se forem aprovados para discussão, pelo menos, três trabalhos.

Embora as negociações para a organização conjunta da sessão especial na próxima RA iniciem no ano subsequente, o grupo já elencou alguns interesses, para possíveis interlocuções com outros GTs. Os temas recomendados para a *sessões especiais* foram: Educação inclusiva, Educação Matemática de Jovens e Adultos, e Formação de professores na modalidade de Educação a Distância.

O GT 19 aprova a iniciativa da Diretoria da ANPEd de analisar a viabilidade de mudança do local da próxima Reunião. No entanto, caso a 34ª RA aconteça em Caxambu o GT 19 gostaria de continuar no Salão Azul do Hotel Lopes.

#### Reivindicações do GT para as próximas RA

- Que os membros suplentes do comitê científico recebessem alguma declaração constando que seu nome foi aprovado pelo GT e que constasse como membro suplente do comitê. Desta forma o pesquisador teria como justificar em sua IES o impedimento na submissão de trabalho para a RA.
- Que a secretaria verificasse os textos que foram submetidos por membros (titulares ou suplentes) do comitê científico (ou orientando) de modo a vetá-lo. Houve um caso no GT e o fato causou estranheza aos participantes.
- Que a Diretoria estude a viabilidade de financiamento do vice-coordenação e palestrantes convidados nas sessões especiais.

## **5 – Eleições no GT**

### a) Coordenação

Não houve eleição para a coordenação. A atual está em seu primeiro ano de mandato.

### b) Indicação da lista tríplice do Comitê Científico

O Comitê Científico do GT para o Biênio (2011-2012), eleito por aclamação, tem a seguinte composição:

Adair Mendes Nacarato (USF/Itatiba/SP)  
Cármem Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCAR)  
Marilene R. Resende (UNIUBE)

c) Indicação dos consultores *ad hocs* do GT

O GT tem promovido eleições anualmente de consultores *ad doc* visando renovação na avaliação dos trabalhos. Os critérios vigentes para ser avaliador *ad doc* do GT são: ser doutor; ter vinculação a programas de pós-graduação ou experiência com avaliação de trabalhos acadêmicos (como por exemplo, orientação de TCC, Monografias ou dissertações/teses); ter participação ativa no GT, inclusive, com apresentação de trabalho em reuniões anuais. Além disso, o grupo referendou a continuidade de uma norma interna: só pode se candidatar de um membro a qualquer função no GT, se o mesmo estiver presente na RA. Após os esclarecimentos, foi feita a votação. A composição dos *ad hoc* ficou:

Pareceristas titulares para o biênio 2010-2011

Celi Espasandin Lopes (Universidade Cruzeiro do Sul/SP)  
Maria do Carmo de Sousa (UFSCar)  
Ieda Maria Giongo (UNIVATES)

Pareceristas titulares para o biênio 2011-2012

Gelsa Knijnik (UNISINOS)  
Jonei Cerqueira Barbosa (UFBA)  
Samira Zaidan (UFMG)

Pareceristas suplentes:

Maria Cristina Maranhão (PUC/SP) – mandato 2010-2011  
Regina Célia Grando (USF/Itatiba/SP) – mandato 2011-2012  
Maria Célia Leme da Silva (UNIFESP) – mandato 2011-2012

**6 – Informes**

Foram passados informes de concursos públicos na área de educação matemática em Instituições Públicas de Ensino Superior. Posteriormente, os representantes da Diretoria Nacional Executiva da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM-DNE), professor Cleyton Gontijo (UnB) e professor Vagner Rodrigues Valente (UNIFESP),

respectivamente, primeiro e segundo tesoureiro, informaram sobre o andamento inicial da gestão da nova Diretoria e as ações em andamento: sobre as duas revistas da Sociedade; a reformulação do Portal; o planejamento do IV Fórum Nacional das Licenciaturas em Matemática, a ser realizado na USP; e a proposição de um Edital visando uma maior articulação entre ensino e pesquisa com professores de matemática.

A professora Celi Lopes (UNICSUL) recomendou que a premiação deste edital não se restringisse apenas ao aspecto financeiro, mas que se pensasse na possibilidade de concessão de equipamentos. Os presentes concordaram com a sugestão e ressaltaram, inclusive, que deveria haver uma dimensão da premiação coletiva, por exemplo, a concessão de equipamentos para a escola. A professora Adair Nacarato (USF) lembrou que há um número significativo de projetos da área de educação matemática aprovados no Observatório e no PIBID/Capes.

Os presentes ressaltaram a importância da SBEM-DNE atuar contundentemente nas políticas públicas nacionais para marcar a sua posição política, por exemplo, indicando um posicionamento contrário sobre o curso de mestrado proposto pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Os presentes destacaram que a definição de políticas públicas precisa tomar como ponto de partida a produção de pesquisas na área de Educação Matemática. O grupo entende que Olimpíadas de Matemática, por exemplo, não pode se configurar como política pública. Finalmente, o professor Jonei Cerqueira (UFBA) sublinhou a importância do fortalecimento das bases da diretoria para estruturar uma política para a formação de núcleos regionais da SBEM.

## **7 – Avaliação da Reunião**

A organização da 31ª Reunião foi avaliada como positiva, em todos os seus aspectos. As principais reclamações continuam referentes ao custo da Reunião, do deslocamento até Caxambu, além das condições de acomodação, que não dão conta do público presente. A rede hoteleira não supre mais as necessidades de um público tão grande.

A representatividade e a abrangência nacional do GT, o espírito de colegialidade do grupo, a dinâmica de trabalho que propiciou a discussão de diferentes referenciais teórico

metodológicos e o espírito respeitoso do grupo para o debate dos trabalhos foram aspectos destacados pelos participantes.